

PLANO DE TRABALHO

**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO
Nº 162/SMADS/2018
PROCESSO SEI Nº6024. 2018/0001225-7**

**Núcleo de Apoio a Inclusão Social Para
Pessoas com Deficiência – I**

**Núcleo para Crianças de 0 a 6 anos e 11
meses.**

Área de Abrangência: José Bonifácio

**Casa do Cristo Redentor
CNPJ 62.366.844/0001**

Sumário

1. DADOS DO SERVIÇO: OBJETO.....	5
1.1 Tipo de Serviço: Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência: para crianças de 0 a 6 anos.....	5
1.2 Modalidade:	5
1.3 Capacidade de Atendimento:	5
1.4. Número Total de Vagas:	5
1.4.1. Turnos:	5
1.4.2. Nº de Vagas x turno:	5
1.5. Distrito possível para Instalação do Serviço:.....	5
1.6. Área de Abrangência do serviço:.....	56
1.6.1 - Bem Imóvel: Próprio disponibilizado pela OSC	11
1.6.2- Situado na Rua (Localização):	11
1.7 - Forma de Pagamento de Concessionarias (Água/Luz):.....	11
1.8. Valor Mensal de Custeio do Serviço:.....	11
1.8.1. Para OSC com isenção de cota patronal do INSS:	11
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:	11
2.1 Nome da OSC:	11
2.2 CNPJ:	11
2.3 Endereço completo:	11
2.4 CEP:	11
2.5 Telefone(s):	11
2.6 E-mail:	11
2.7 Site:.....	11
2.8 Nome do(a) Presidente da OSC:	11
2.8.1: CPF:.....	11
2.8.2: RG/órgão emissor:	11
2.8.3: Endereço completo:	11
3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA:	12
4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARAMENTROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO:	15

4.1. Parâmetros para aferição de cumprimento das metas	18
4.2 Atividades	18
4.3 Provisões Institucionais, físicas e materiais:.....	19
4.4 Trabalho Social.....	21
4.5 Trabalho Socioeducativo	26
4.6 Trabalho com as Famílias:.....	29
5.FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS	30
6.DETALHAMENTO DA PROPOSTA	32
6.1 Público Alvo	32
6.2. Informações das instalações a serem utilizadas:.....	32
6.3. Vinculação da ação com as orientações do plano municipal de assistência social e diretriz nacional. Loas, pnas, suas, tipificação nacional, protocolos de gestão integrada de serviços, benefícios de transferência de renda.....	36
6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada	37
6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas.....	38
6.5.1 Segurança de Acolhida.....	39
6.5.2 Segurança de Convívio Familiar e Comunitário	40
6.5.3 Segurança do Desenvolvimento da Autonomia	40
6.5.4 Trabalho Socioeducativo:.....	44
6.5.4.1 Estratégias:.....	45
6.5.4.2 Ações:	45
6.5.4.3 Metas:	46
6.5.5 Sistema de Avaliação do atendimento à Criança e a Família:.....	48
6.5.6 Instrumentos Utilizados:	49
6.5.7 Indicadores de Resultados:.....	49
6.5.8 Organização e funcionamento:.....	49
6.5.9 Dimensão: Trabalho com os profissionais.....	50
6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados:	51
6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com as famílias:	52
6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com os serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.	55

Il. u;:t 111 1So!or.. :;u Zioclaldo- e."HCl Scb W s.u :: 13[5] ,r10 Con...lho Naçfor ai úo Sr .;ç Soe Alr.ot.. t.z 2' 1. 0 .61'
O. I r hA 011 UI Id !2 Uil! -r.P • :: UIH , - 1r...ll GO .11,AS6' / OHCl 'Clr: ui !! _...I r(d• 71:11(•3
!)t-CL.r!k::Utt :: de Pub,IC:I > Jo eocre!o r,IIIIC ::...11 N !:!.r..?J 12< 14.'2!O\1

6.9. Detalhamento de recursos humanos na gestão de serviço tendo como referencia o quadro de recursos humanos estabelecido na portaria de tipificação dos serviços editado pela smads quanto a profissionais e suas quantidades	56
6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições competências.....	58
6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para garantia dos resultados e metas propostas.....	62
7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA.....	65
7.1 Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a planilha referencial de custo dos serviços elaborada pela smads)	65
7.2 descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a planilha referencial de custo dos serviços elaborada pela smads.....	66
7.3 quadro resumo de aplicação dos recursos financeiros	68
7.4 descrições de rateios de despesas (de acordo com o plano de trabalho apresentado).....	68
7.5 descrição de aplicação da verba de implantação (de acordo com o plano de trabalho apresentado).....	69
7.6 previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:.....	69
B.CONTRAPARTIDAS	69
8.1 contrapartidas em bens	69
8.2. Contrapartidas em serviços	71
contrapartidas em recursos financeiros: (informar valor, periodicidade).....	71
9. DE DESEMBOLSO	71
10.INDICADORES DE AVALIAÇÃO	72
11.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
12.ANEXOS	76

MINUTA DE PLANO DE TRABALHO

DADOS DO SERVIÇO: OBJETO

1.1 Tipo de Serviço: Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência: para crianças de 0 a 6 anos.

1.2 Modalidade: Núcleo para Crianças com deficiência de 0 a 6 anos

1.3 Capacidade de Atendimento: 60

1.4. Número Total de Vagas: 60

1.4.1. Turnos: segunda-feira a sexta-feira das 8:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas

1.4.2. N° de Vagas x turno: 60 Vagas

1.5. Distrito possível para Instalação do Serviço: José Bonifácio

1.6. Área de Abrangência do serviço:

O Distrito de José Bonifácio pertence à Subprefeitura de Itaquera, faz divisa ao norte com o distrito de Itaquera ao sul com o distrito do Iguatemi, a leste com o distrito de Parque do Carmo e a oeste com o distrito de Guaianazes. Possui uma área é de 14,1 Km² que corresponde a 0,9% do território do município São Paulo. Sua População é de 107.082 habitantes, 1,3% da população do Município, 95.803 localizados na área urbana e de 11.179 na área rural, 47,41% é do sexo masculino e 52,59% do sexo feminino.

Quanto a faixa etária a população está dividida da seguinte forma: 10,1% de 0 a 5 anos; 15,06% de 6 a 14 anos; 10,9% de 15 a 19 anos; 11,18% de 20 a 24 anos; 8,83% de 25 a 29 anos; 28,39% de 30 a 49 anos; 9,13% de 50 a 59 anos e 6,42% acima de 60 anos. (Fonte PLAS).

Esse distrito não possui grandes concentrações de comércio, iniciando agora o interesse por parte de algumas redes de supermercados como Carrefour, Atacadão, Lopes.

José Bonifácio é um distrito situado na Zona Leste de São Paulo e é predominantemente residencial, com uma grande quantidade de p rédios populares (conjuntos habitacionais) e áreas semi rurais. É servido pelos trens

da linha 11 da CPTM com uma estação homônima, que foi inaugurada em 27 de maio de 2000.

O nome "José Bonifácio" é pouco utilizado pela população em geral normalmente se referindo ao conjunto habitacional de mesmo nome, e o distrito é, com frequência, erroneamente considerado como parte do distrito de Itaquera.

A região onde fica hoje o distrito de José Bonifácio começou a ser ocupada nos anos 20 por imigrantes japoneses, que lá estabeleceram chácaras, plantando especialmente ameixas e pêsegos. Em virtude disso, a região passaria a ser chamado de "Terra do Pêssego", o que futuramente daria nome à estrada no lado oeste do distrito- Jacu Pêssegol1l

Em 1927, os imigrantes japoneses fundaram a Associação de Moços da Colônia de Itaquera, que existe até hoje na Rua Masato Misawa 200, atualmente com o nome de Itaquera Nikkei Clube. Muitas chácaras desta época persistem ainda na área semi-rural do distrito, com outras sendo ocupadas por fábricas, residências, clubes, ou conjuntos habitacionais. Esta área corresponde ao bairro chamado, não por coincidência, de Colônia, e é onde fica também a *Associação Pró-Excepcionais Kodomo no Sono*, fundada por imigrantes japoneses.

Um grande marco na história do distrito foi o surgimento do Conjunto Habitacional José Bonifácio, inaugurado pelo presidente João Figueiredo (que governou o país de 1979 a 1985) e financiado pelo Banco Nacional da Habitação. Através do conjunto habitacional, o distrito passou a receber moradores de baixa renda de outras partes da cidade. Ao se mudarem, eles descobririam que o bairro tinha prédios e asfalto, mas era desprovido de saneamento básico, equipamentos sociais, iluminação pública. e transporte coletivo.

A comunidade do bairro começou a se organizar e reivindicar direitos, e através de muito esforço, foram obtidas diversas melhorias, tais como escolas, postos de saúde, creches, pontos de ônibus e iluminação

Características:

Área:

O distrito tem um formato alongado e levemente afunilado, posto num relevo montanhoso na extrema Zona Leste de São Paulo, distando entre cerca

de 19.5 km (Jd. Morganti) a 22.8 km (Estrada de Iguatemi) da Praça da Sé. Boa parte dos mais de 107 mil habitantes está concentrada na parte norte do distrito, nas proximidades de Itaquera, Lajeado e norte de Guaianases. Enquanto a outras partes, são pouco densamente povoados e semi-rurais, ocupadas por alguns galpões e vilas pequenas, como a Fazenda Caguaçu, Jd. Jordão e V. Ivete.

As principais avenidas e estradas que passam pelo distrito são: Avenida Jacu Pêssego/Nova Trabalhadores, Estrada de Iguatemi, Avenida Jardim Tamoio, Avenida Professor João Batista Conti, Avenida Nagib Farah Maluf, Avenida José Pinheiro Borges e a Estrada Itaquera-Guaianases.

Limites:

O distrito limita-se com Itaquera e Lajeado a norte, Guaianases e Cidade Tiradentes a leste, Iguatemi ao sul e Parque do Carmo a oeste.

Norte: R. Sabbado Ângelo, R. Lagoa da Barra, R. Virgínia Ferni, Córrego Xavantes, Avenida José Pinheiros Borges, R. Hilário Pires e R. Luiz Mateus.

Leste: Córrego Lajeadinho, córrego sem nome, Cemitério do Carmo e Ribeirão Itaquera.

Sul: Córrego Guaratiba, Estrada Iguatemi e Rio Aricanduva.

Oeste: Avenida Jacu Pêssego/Nova Trabalhadores, R. Tomé Alvares de Castro e R. Agrimensor Sugaya.

Pontos de interesse:

Escolas: E.E Professor Anisio Teixeira

E.E. Fadlo Haidar

E.E Esther de Figueiredo Ferraz

E.E escritor Juan Carlos Onetti

E.E Luiz Vaz de Camões

E.E Professor Salim Farah Maluf

E.E Professora Sumie Iwata

EMEF Governador Mario Covas

EMEF Professora Maria Aparecida Magnelli Fernandes

EMEF Luiz Roberto Mega.

Unidades Básicas de Saúde-UBS

UBS/ AMA José Bonifácio

Posto de saúde Estadual Silva Teles

AMA Vila Carmosina

UBS José Bonifácio 11

UBS São Pedro

AMA Fazenda do Carmo

CAPS Infantil

UBS Barro Branco

UBS Cosmopolita

AMA José Bonifácio 111 0,ª Lucy Mayumi Udakiri

Hospitais:

Hospital - Professor Waldomiro de Paula – Planalto

Aquário- Itaquera

No distrito se localiza o Aquário Itaquera, o maior mercado de peixes ornamentais da cidade de São Paulo. Anexo ao Aquário está um parque temático, um dos mais importantes centros de lazer da Subprefeitura de

Itaquera, juntamente com o SESC Itaquera, o Parque do Carmo, o Shopping Metrô Itaquera e Parque Raul Seixas.

Quanto a área de lazer o Parque Raul Seixas é o marco da lembrança da zona rural, que num passado muito próximo pertencia a Fazenda do Carmo.

Associação Pró-Excepcionais Kodomo no Sono

A Kodomo no Sono, fundada em 1958, foi reconhecida como primeira entidade assistencial a abrigar pessoas com necessidades especiais. Todo mês de julho, a organização realiza o Bazar Beneficente Kodomo no Sono, um grande evento de arrecadação que recebe cerca de 10.000 visitantes e é apoiado por diversas organizações e empresas, muitas vinculadas à comunidade Japonesa.

Casa do Cristo Redentor

Casa do Cristo é uma instituição assistencial sem fins lucrativos. instalada em uma área de 170.000 m² com ruas asfaltadas, rede elétrica e de esgoto, reservatório de água, possuindo um belo bosque, horta e pomar.

Dentro desta pequena cidade há vários projetos para atender a comunidade local. O casal Dona Matilde Rocha Barros e Dr. Nelson Lobo de Barros, foram os fundadores da Casa do Cristo Redentor. Ela, poetisa. Ele, economista, ocupando cargo de alto escalão no banco Banespa nas décadas de 50/60. Por volta de seus 40 anos, Dona Matilde foi acometida de grave enfermidade física. Na busca pelo seu reestabelecimento foi até Pedro Leopoldo - MG, falar com o médium Francisco Cândido Xavier, oportunidade em que receberam uma mensagem espiritual de Dr. Bezerra de Menezes sendo orientados a empreender um projeto com o objetivo de amparar crianças carentes.

O sítio localizado em Itaquera, com sete alqueires, herança de família da Dona Matilde. O casal, alimentando forte ideal, resolveu construir uma casa para crianças órfãs e/ou abandonadas. Então, em 27 de dezembro de 1956, após

muitas providências e esforços, foi fundada a Entidade e os projetos de construção se iniciaram.

A obra planejada absorvia, não só recursos financeiros incalculáveis, mas também disciplina, trabalho, paciência e esforços físicos incomuns. No Centrinho, hoje Fraternidade Cristo Redentor, se reunia um pequeno grupo para estudos da Doutrina Espírita.

O Projeto era uma realização para o futuro - que hoje é presente - e não uma casa abrigo para ocupação imediata. A Casa do Cristo Redentor, incluindo a Fraternidade Cristo Redentor, é uma pequena cidade, com ruas asfaltadas, rede elétrica e de esgotos, reservatórios, dormitórios e prédios adjacentes, prédio administrativo, prédios acessórios, teatro, sala de música, biblioteca, restaurante industrial, bosque, jardins, áreas de lazer, oficinas de marcenaria, costura, mecânica, centro de reciclagem e quadra poliesportiva.

As primeiras doze crianças amparadas pela Casa puderam conviver com a sua fundadora (nesta época, Dr. Nelson já havia desencarnado) e, juntamente à realização da obra, foram organizadas as tarefas da Fraternidade, como o amparo a 50 famílias efetivas e outras várias avulsas, compreendendo cerca de 250 pessoas, que recebiam ajuda através de alimentos, orientações e preleções do Evangelho.

Para realizar o empreendimento, o casal abnegou de todos os seus recursos. Muitos amigos contribuíram na concretização dessa obra, dos quais destacaram-se o Dr. Dorival Sortino e seu pai, Sr. Mário Sortino, além da importante ajuda de muitos empresários e da fundação Banespa.

A Casa do Cristo Redentor possui diversos SERVIÇOS (Projetos) situados na região do Conjunto José Bonifácio, na Rua Agrimensor Sugaya_986, tais como:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CCA Centro para Crianças e Adolescentes.

NAISPD I Criando Asas - Núcleo de Inclusão para pessoas com deficiência.

NAISPD 11 e 111 Alegria de Viver- Núcleo de Inclusão para pessoas com deficiência.

CEI Casa do Cristo Redentor.

Além desses Projetos, desenvolve outros direcionados as famílias em situação de vulnerabilidade social da região:

Pão e Amor,

Família Solidária

1.6.1 - Bem Imóvel: Próprio disponibilizado pela OSC

1.6.2 - Situado na Rua (Localização): Agrimensor Sugaya, 986- Itaquera

1.7 - Forma de Pagamento de Concessionarias (Água/Luz):

Pagas pela OSC com repasse do recurso mensal da SMADS

1.8. Valor Mensal de Custeio do Serviço:

1.8.1. Para OSC com isenção de cota patronal do INSS: R\$ 20.866,16

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

2.1 Nome da OSC: Casa do Cristo Redentor

2.2 CNPJ:62.366.844/0001-08

2.3 Endereço completo: Rua: Agrimensor Sugaya,986- Itaquera

2.4 CEP: 08260-030

2.5 Telefone(s): (11) 3058-6211 / 2521-6593

2.6 E-mail: adm@casadocristoredentor.org.br

2.7 Site:www.casadocristoredentor.org.br

2.8 Nome do(a) Presidente da OSC: Dulcinea Acuna

2.8.1: CPF:812.176.338-04

2.8.2: RG/órgão emissor: 5.845.075-0- SP/SSP

2.8.3: Endereço completo: Rua Agrimensor Sugaya,986 - Itaquera

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA:

O objeto da parceria prevê o desenvolvimento de atividades com crianças com deficiência de 0 a 6 anos, tendo como foco a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência, a partir de suas necessidades individuais e sociais.

Os serviços terão como foco o atendimento da pessoa com deficiência e sua família, bem como a articulação permanente com a rede de serviços, quer seja serviços da educação, da saúde, do trabalho, da cultura, ou do esporte e do lazer.

Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, fortalecimento de vínculos, com foco na qualidade de vida, acesso a direitos, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento da acessibilidade.

O serviço deve favorecer o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária e prática: aquisição de habilidades, potencialização da capacidade de comunicação e socialização, considerando necessidades e as especificidades da deficiência.

Tem como objetivos:

- Prevenir a institucionalização e a segregação de pessoas com deficiência com vistas a promover a sua inclusão social, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.

Objetivos específicos:

- Assegurar espaços de referência para desenvolvimento de sociabilidade, independência e autonomia;
- Sensibilizar grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão de pessoas com deficiência, buscando a desconstrução de mitos e preconceitos;
- Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos das pessoas com deficiência, de suas famílias e da comunidade no processo de reabilitação e inclusão social;

- Oferecer possibilidades de desenvolvimento de competências, habilidades e potencialidades, a defesa de direitos e o estímulo à participação cidadã;
- Incluir usuários (as) e familiares no sistema de proteção social e serviços públicos, conforme necessidades, inclusive pela indicação de acesso a benefícios e programas de transferência de renda;
- Contribuir para a reparação de danos e de direitos violados;
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade e a melhoria de qualidade de vida dos usuários;
- Contribuir para a construção de contextos inclusivos.

O núcleo de apoio ao processo de inclusão social para pessoas com deficiência tem por finalidade a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência, a partir de suas necessidades individuais e sociais. No âmbito da Assistência Social pode ser desenvolvido por meio da oferta e promoção do acesso de pessoas com deficiência à rede socioassistencial e aos serviços de outras políticas públicas. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento da acessibilidade. O serviço deve favorecer o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária e prática: aquisição de habilidades, potencialização da capacidade de comunicação e socialização, considerando necessidades e as especificidades da deficiência.

A Ação se dará por meio das orientações do Plano Municipal de Assistência Social, com o desenvolvimento de ações de proteção social aos usuários e suas famílias, visando à superação de suas necessidades, potencializando os resultados.

Este Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I, faz parte da rede de serviços de assistência social, sob o comando único da



SMADS, e respeitará as diretrizes do foco na família, a criança, da territorialização das ações e da articulação intersetorial.

Conforme PORTARIA 46/2010/SMADS, que dispõem a tipificação da rede socioassistencial do Município de São Paulo e regulação de parcerias operada por meio de convênios.

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, normatiza serviços de Assistência Social e em especial os voltados para pessoas com deficiência como Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, na perspectiva da inclusão das pessoas com deficiência na rede socioassistencial.

Fundamentada na legislação vigente da SMADS, atende pessoas que apresentam algum tipo de deficiência em serviços da proteção social básica e de proteção social especial. Porém, mais especificamente desenvolve sua proposta na rede de proteção social especial de média complexidade, por meio dos Núcleos de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência.

Manteremos uma estreita relação com o CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social, bem como o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, visando à articulação com a rede socioassistencial, com vistas ao atendimento e necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias, tais como:

- CREAS- Centro de Referência Especializado da Assistência Social – Itaquera;
- CRAS- Centro de Referência da Assistência Social de Itaquera;
- Conselho Tutelar- Conjunto José Bonifácio/Itaquera;
- Coordenadoria da Educação de Itaquera;
- Vara da Infância;
- Fóruns de Políticas Públicas;
- Integração com as UBS Fazenda do Carmo, Cosmopolita, Boni 11 e IV, para consultas médicas e vacinação.
- Centro de Educação Infantil – CEI e Escolas públicas;
- Encaminhamento para Hospital Público para a realização de consultas e exames médicos, assim como para tratamento odontológico;
- Visitas à CEIs e Escolas Públicas, com objetivo de intermediar uma possível vaga, conforme a necessidade da criança e com objetivo de informar sobre a questão da deficiência;

- Encaminhamento das famílias para o possível recebimento de seus benefícios sociais no posto do INSS;
- Encaminhamento para o cadastro no serviço ATENDE da SPTRANS;
- Encaminhamento para Instituições que atendem a criança com deficiência como APAE, LARAMARA, Cenha, ABADS, AMA e faculdades que possuem clínicas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia.
- Participação das famílias nas festas e eventos realizados, fortalecendo a cidadania e a socialização;
- Encaminhamentos para a Defensoria Pública para ações com pedidos de fraldas e medicamentos;
- Encaminhamento das famílias para cadastro e recebimento de cesta básica na Fraternidade Casa do Cristo Redentor.

4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARAMENTROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO:

INDICADORES QUALITATIVOS	METAS
1. Dimensão organização e funcionamento – espaço físico	Ambiente organizado e acolhedor, acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual; comunicação social.
2. Dimensão organização e funcionamento – gestão recursos financeiros	Acompanhamento das propostas de flexibilização; compatibilidade dos elementos de despesas e quantidades, justificativa de gastos, imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.
3. Dimensão organização e funcionamento – gestão administrativa	Quadro de profissionais; participação; ações formativas; abrangência da supervisão em loco, horário de funcionamento; postura dos profissionais; fluxos de informações dos usuários; estimula a participação em espaços de controle social e defesa de direitos.

<p>4. Dimensão acompanhamento de plano de trabalho – dimensão técnico – operativa-trabalho com usuários</p>	<p>Grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuário; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão-atualização dos usuários no CADÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividades desenvolvidas; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismo para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaço para difusão das produções dos usuários; estímulo a participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito a diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas.</p>
<p>5. Dimensão acompanhamento de plano de trabalho- dimensão técnica – operativa-trabalho com famílias</p>	<p>Mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividades desenvolvidas; habilidades de socialização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contra referência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo a participação dos usuários durante as atividades.</p>

<p>6. Dimensão acompanhamento de plano de trabalho- dimensão técnico-operativa-trabalho com território</p>	<p>Participação nas atividades do território; mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; articulação com outros serviços socio assistenciais, especificando quais e os objetivos; articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; articulação para realização de eventos comunitários; passeios ou atividades externas com usuários/famílias.</p>
--	--

Considerando os Indicadores e Metas de Avaliação dos Resultados para o desenvolvimento do Serviço (Fonte: Declaração Mensal de Execução do Serviço) sendo:

- Percentual de pessoas com deficiência encaminhadas para a rede de saúde e que foram inseridas nesta rede, durante o trimestre. Meta: 90% ou mais.
- Nº de Atividades externas realizadas com pessoas deficientes durante o trimestre. Meta: 3 ou mais atividades, sendo ao menos uma atividade externa por mês do período analisado.
- Nº de Atividades dirigidas à família dos usuários no trimestre. Meta: 3 ou mais atividades, sendo ao menos uma atividade dirigida à família por mês do período analisado.
- Percentual médio de famílias que participaram das atividades dirigidas a elas durante o trimestre. Meta: 75% ou mais.
- Percentual médio de usuários que perderam consultas/tratamento de saúde no trimestre Meta: Inferior a 10%.
- Percentual de usuários com perfil para BPC, ingressantes no trimestre, que foram encaminhados para a obtenção do benefício no período Meta: 100%.
- Percentual de usuários com perfil para PTR, ingressantes no trimestre, que foram encaminhados para a obtenção do benefício no período Meta: 100%.

- Percentual de famílias de usuários, beneficiárias de PTR, que não cumpriram condicionalidades dos Programas de Transferência de Renda durante o trimestre Meta: 0%

4.1. PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Como parâmetro serão utilizados os instrumentais segundo Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais- Proteção Social Especial- Caderno de Instrumentais, sendo: Ficha de Registro em Atividades em Grupo, Lista de Presença, Formulário de Visita Domiciliar, Ficha de atividade desenvolvida com os usuários e famílias, Controle de Frequência Diária; Relatório Mensal das Atividades.

Segundo o Art. 10 da Portaria nº 46/SMADS/2010, para registro, monitoramento e avaliação da execução dos serviços, do acompanhamento técnico, da supervisão técnica, da prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros e demais procedimentos complementares dos serviços socioassistenciais conveniados, são instituídos os seguintes instrumentos: Declaração Mensal de Execução dos Serviços Socioassistenciais – **DEMES**, Relatório Mensal de Supervisão Técnica - RESUP MENSAL, Relatório Trimestral de Supervisão Técnica- RESUP TRIMESTRAL, Grade de Atividades Semestral -GRAS

Baseado na Portaria nº 55/ SMADS/2017, serão utilizados os seguintes instrumentais para acompanhamento do uso do Recurso Financeiro: Relatório Parcial de Execução Financeira, Relatório Final de Execução, Relatório Parcial Execução Financeira – DEAFIN, Relatório Sintético de Conciliação Bancária – Conta Corrente e Conta Poupança, Demonstrativo de Custeio – Deliberação Técnica, Parecer Técnico de Análise da Prestação de Contas Parcial, Parecer de Ajuste Financeiro Mensal, Memória de Cálculo de Rateio, Parecer conclusivo da Comissão de Monitoramento e Avaliação,

4.2 ATIVIDADES

As atividades ocorrem no máximo até duas vezes por semana, com duração de até duas horas por dia para cada grupo;

No ato da inscrição o familiar responsável deverá optar pela participação em dias da semana e horários estabelecidos, considerando as demais atividades extra-serviço da criança com deficiência (atendimento terapêutico, educacional);

Os grupos deverão ser de no máximo 05 crianças e um familiar de cada criança;

As atividades deverão ocorrer, também, em espaços da comunidade, do distrito e da cidade.

Estratégias e Ações:

O Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência tem como metas que o usuário, ao longo da sua permanência no serviço, obtenha aquisições que minimizem as situações de vulnerabilidade pessoal e social e o valorizem enquanto sujeito de direitos. Desta forma, para a concretização das ofertas previstas na legislação vigente, são propostas estratégias e/ou ações conforme abaixo:

4.3 Provisões Institucionais, físicas e materiais:

Oferta	Ações
Fornecimento de Alimentação (Lanche para modalidade I e refeição para modalidade II e III);	Preparação e conservação de alimentos em condições de higiene e nutrição adequadas às necessidades dos usuários, conforme "manual de nutrição/SMADS" (verificar nome correto); Adaptação para dietas e outras orientações quando houver indicação de outros profissionais especialistas (ex.: médico; fonoaudiólogo).
Sala(s) de atendimento individualizado	Observação de normas técnicas de saúde/vigilância sanitária; assistência social, segurança/laudos técnicos;
Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias	

	Adaptação do espaço físico, garantindo a
Instalações sanitárias	acessibilidade;
Cozinha despensa e refeitório	Provisão de acomodações em condições que garantam privacidade e a individualidade da pessoa e/ou familiares;
Iluminação e ventilação adequadas	Provisão de acomodações em condições que garantam a socialização entre usuários, profissionais, e/ou familiares.
Limpeza e conservação do espaço	
Acessibilidade em todos seus ambientes	
Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados e provedor de internet de banda larga	Manutenção e cuidados permanentes para o funcionamento necessário.
Banco de Dados de seus usuários e da rede de serviços do território	
Materiais necessários ao desenvolvimento do serviço	Provisão constante.

4,4 Trabalho Social

Oferta	Estratégias	Ações
Recepção; acolhida e escuta;	Entrevista individual ou em grupo familiar.	Avaliação da demanda, a partir de encaminhamentos (médico/ clínico) e documentação apresentada, para verificação da elegibilidade para o serviço.
Entrevista e Estudo Social		Elaboração de atividades de acolhimento escuta qualificada que favoreçam o diálogo
		Articulação com a rede socioassistencial do território e com os serviços das demais políticas setoriais do território
Orientação sociofamiliar	Entrevista individual;	Atendimento individual em ambiente que garanta a confidencialidade e privacidade, de acordo com a necessidade da pessoa com deficiência, das famílias e/ou do serviço;
Orientação e encaminhamentos	Reunião com grupo familiar;	
	Reunião com grupo de famílias;	Acompanhamento contínuo da situação social e econômica das famílias atendidas, por meio de reuniões de orientações às famílias e visita domiciliar periódica.
	Visita domiciliar.	
Desenvolvimento de Oficinas de cidadania		Elaboração de ações periódicas

<p>atividades que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e intrafamiliares, bem como o protagonismo das famílias enquanto principais agentes da inclusão social da pessoa com deficiência;</p>	<p>(internas ao serviço); Utilização de recursos da comunidade; Grupos de trabalho entre profissionais e famílias.</p>	<p>compartilhadas entre as pessoas com deficiência e suas famílias, em ambiente interno do Núcleo. Organização um plano de atividades externas que possibilitem inserção comunitária da pessoa com deficiência e da sua família, reconhecendo e utilizando os recursos da comunidade Organização de atividades externas para conhecimento e integração com o território e com a cidade / visitas aos recursos da rede de apoio. Realização de atividades que estimulem a família a incluir as pessoas com deficiência na rede de ensino formal.</p>
<p>Visita domiciliar à família;</p>	<p>Visita domiciliar.</p>	<p>Planejamento pela equipe técnica das visitas domiciliares, de forma sistemática e de acordo com a necessidade de cada família, a fim de conhecer o espaço familiar, sua região de moradia, sua estrutura comunitária e as infraestruturas existentes, sua composição familiar, seus hábitos e sua situação socioeconômica.</p>
<p>Operar sistema de</p>	<p>Contato pessoal com</p>	<p>Articulação com a rede de</p>

<p>referência e contrarreferência;</p>	<p>CRAS, CREAS; serviços socioassistenciais e de outras políticas;</p> <p>Participação em fóruns.</p>	<p>serviços socioassistenciais. CRAS, CREAS, demais políticas públicas. órgãos de defesa de direitos e organizações do território.</p> <p>Envolvimento da comunidade nas ações promovidas pelo serviço.</p>
<p>Fortalecimento da função protetiva das famílias</p>	<p>Oficinas interativas com as famílias para troca de informações e/ou experiências;</p> <p>Trabalho em grupo;</p> <p>Palestras;</p> <p>Contato pessoal com CRAS, CREAS; serviços socioassistenciais e de outras políticas;</p>	<p>Formação de grupos de famílias e profissionais com intuito de esclarecer sobre as questões relacionadas a deficiência. o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência, leis, direitos e deveres e órgãos de defesa de direitos.</p> <p>Formação de grupos de famílias, pessoas com deficiência e profissionais para o fortalecimento de vínculos e valorização de potencialidades.</p> <p>Sistematização de encontros temáticos entre famílias, profissionais do serviço, profissionais convidados e comunidade para troca de experiências, aquisição de novos saberes e novas práticas.</p> <p>Encaminhamento e monitoramento das famílias com perfil para os Programas de</p>

		<p>Transferência de Renda e BPC</p> <p>Encaminhamentos de familiares em idade produtiva, para programas de capacitação e inserção no mundo do trabalho.</p> <p>Articulação com a rede de serviços socioassistenciais, CRAS, CREAS, demais políticas públicas, órgãos de defesa de direitos e organizações do território.</p>
Desenvolvimento do convívio familiar e grupal	<p>Oficinas interativas para troca de informações e/ou experiências;</p> <p>Trabalho em grupo;</p> <p>Palestras</p>	<p>Realização de atividades que reúnam os usuários dos serviços e suas famílias; usuários dos serviços, suas famílias e a comunidade, de forma a garantir a intergeracionalidade e a inclusão social das pessoas com deficiência e suas famílias.</p> <p>Realização de atividades que contribuam para que idosos com deficiência e seus familiares tenham um envelhecimento saudável.</p>
Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programa de transferência de renda e para o BPC	<p>Entrevista individual;</p> <p>Visita domiciliar;</p> <p>Reunião com grupo de famílias;</p>	<p>Acompanhamento da situação social e econômica das famílias atendidas, por meio de reuniões de orientações às famílias e visita domiciliar;</p> <p>Encaminhamento e</p>

	Contato Pessoa com CRAS / CREAS;	monitoramento das famílias com perfil para os programas de transferência de renda e BPC.
Mobilização para a cidadania; documentação pessoal.	Entrevista individual; Oficinas com grupos de famílias para troca de experiências e informações	Encaminhamentos para obtenção de documentos dos usuários e seus familiares. Encaminhamentos para obtenção de serviços públicos básicos Realização de atividades que estimulem a participação dos serviços e seus usuários em espaços de garantia de direitos como fóruns, conselhos, movimentos e organizações comunitárias.
Promover articulação com outras políticas públicas para ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho.	Palestra para grupos de pessoas com deficiência e para grupos de famílias com representantes da área trabalho seja do poder público ou da iniciativa privada.	Articulação com a rede local e de outras políticas públicas relacionadas ao mundo do trabalho Encaminhamentos de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, e de familiares em idade produtiva, para programas de capacitação e inserção no mundo do trabalho.
Elaboração de relatórios, Planos Individuais de Atendimento e manutenção de		Abertura de prontuários individuais com no mínimo: ficha de inscrição no serviço, histórico clínico, relatórios de visita domiciliar e encaminhamentos

<p>prontuários.</p>		<p>realizados.</p> <p>Atualização permanente dos prontuários</p> <p>Construção conjunta do Plano Individual de Atendimento – PIA dos usuários e suas famílias.</p> <p>Reavaliação dos Planos Individuais de Atendimentos, quando necessário.</p> <p>Elaboração de relatórios de todas as atividades realizadas pelo serviço</p> <p>Elaboração de relatórios de todas as atividades realizadas com as pessoas com deficiência e suas famílias para serem incluídos nos prontuários individuais.</p>
---------------------	--	--

4.4 Trabalho Socioeducativo

Ofertas	Estratégias	Ações
<p>Desenvolvimento de atividades socioeducativas mediante uma grade de programação interna e externa do Núcleo,</p>	<p>Reuniões da equipe técnica para planejamento individual e coletivo;</p> <p>Levantamento de demandas e necessidades das pessoas com deficiência e das famílias.</p>	<p>Construção de um cronograma do trabalho socioeducativo semanal, mensal e anual, com base no plano de trabalho aprovado em Audiência Pública e no PIA, planejado e justificado, que contemple as atividades internas e externas,</p>

<p>considerando faixa etária/ciclo de vida das pessoas com deficiência.</p>		<p>visando à inclusão social.</p>
<p>Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada assegurando o direito à convivência comunitária;</p>	<p>Trabalho em grupo com usuários e familiares; Oficinas, palestras, exposições em espaço interno do serviço. Visita a espaços de cultura, esporte, parques, dentre outros.</p>	<p>Desenvolvimento de atividades externas em parques, praças e demais locais da comunidade. Realização de eventos comemorativos com a participação de pessoas da comunidade: crianças, jovens, adultos e idosos; Envolvimento da comunidade nas ações promovidas pelo serviço. Realização de atividades socioeducativas com as pessoas com deficiência e suas famílias a pontos turísticos, culturais, de lazer, esportivos, entre outros, tanto em espaços públicos quanto privados.</p>
<p>Favorecer o surgimento e desenvolvimento</p>	<p>Oficinas Trabalho individual</p>	<p>Realização de oficinas socioeducativas e lúdicas que possibilitem o reconhecimento</p>

<p>de competências, aptidões, capacidades e oportunidades para autonomia e uma efetiva participação na dinâmica do serviço, na família e na comunidade.</p>	<p>Trabalho em grupo</p>	<p>de si mesmo; o estabelecimento de relações com as demais pessoas e com o ambiente;</p> <p>Realização de atividades para que as pessoas com deficiência exercitem a liberdade de expressão, de escolha e de avaliação.</p> <p>Desenvolvimento de atividades para o exercício da autonomia e independência das pessoas com deficiência</p> <p>Realização de atividades para o desenvolvimento de habilidades e potencial laborativo.</p>
---	--------------------------	---

Trabalho Sócioeducativo	Estratégias
<p>Expressão corporal; Manifestações das possibilidades expressivas e criativas; Desenvolvimento de atividades de coordenação motora e coordenação viso-motora;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar situações envolvendo a percepção tátil, auditiva, visual e esquema corporal; - Mobilizar para a cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos - Pinturas - Música - Modelagem - Teatro - Dança - Recorte e colagem - Recursos áudio visuais - Oficinas

através da arte teatral.	
<p>Criar situações onde seja solicitadas a orientação espaço temporal noção espacial e lateralidade;</p> <p>Cooperação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socialização; <p>Promover o acesso a locais públicos e vivências em ambientes diferentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimulação do trabalho em equipe e de cooperação; 	<p>Jogos Recreativos</p> <p>Jogos de exploração</p> <p>Eventos (passeios a parques, zoológico, clubes e circo).</p> <p>- Apresentação de danças</p>
<p>Habilidades e capacidades motoras e cognitivas;</p> <p>Higiene corporal;</p> <p>Estimulação do desenvolvimento motor;</p> <p>Estimulação da oralidade (fala);</p> <p>Regras e normas.</p> <p>Oficinas</p>	<p>Fantoches</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Atividades de vida diária</p> <p>Atividades de vida prática</p> <p>Rodas cantadas</p> <p>Leitura de livros infantis</p> <p>Teatro</p> <p>Através da utilização de materiais recicláveis</p>

Passeios: Proporcionar momento de descontração, lazer e conhecimento: Museu, Zoológico, Parque Aquático, Parque Ecológicos, Teatro, Cinema, Chácaras, Sítios, Buffet, entre outros.

4.5 Trabalho com as Famílias:

4.6

Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e

programas de desenvolvimento da acessibilidade e fortalecimento de vínculos familiares.

Os trabalhos realizados com as famílias segue o viés de orientarmos a importância da participação da família ampliando seu conhecimento diante dos direitos e deveres da criança com deficiência. Muitas dessas orientações/informações se dá por meio de palestras, fóruns e oficinas de cidadania que acontecem na comunidade, instituições, dentre outros, com profissionais qualificados dentro da área a ser discutida.

O responsável participa diretamente da atividade, juntamente com a criança.

Passeios Externos (mensal ou de acordo com o calendário do local a ser visitado).

Palestras informativas que acontecem na região/abrangência e Instituição (de acordo com o calendário do local que promoverá a palestra).

Os parceiros participam das atividades indiretamente, fazendo doações que complementam as mesmas. Exemplo: Doação de ovos de Páscoa, bombons, OVOs Infantis, brinquedos, livros, dentre outros.

5. FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Provisões	Trabalho Social	Trabalho Socioeducativo	Aquisições dos Usuários
Institucionais, Físicas e materiais.			
Alimentação; Sala(s) de atendimento individualizado; Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias; Instalações sanitárias adequadas;	Acolhida e escuta; Realização de entrevistas, visitas domiciliares; Orientação e encaminhamentos; Fortalecimento da função protetiva da família;	Realização de trabalho com famílias, objetivando o fortalecimento do grupo familiar; Realização de atividades de convivência grupal;	Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário; Ter experiências que contribuam

<p>Iluminação e ventilação adequadas; Limpeza e conservação do espaço; Acessibilidade em todos os ambientes; Cozinha, despensa e refeitório; Mobiliários compatíveis com o atendimento proposto; Computador com configuração que comporte sistemas de dados e provedor de internet de banda larga; Materiais socioeducativos, pedagógicos, culturais e esportivos; Banco de dados da rede de serviços do território.</p>	<p>Desenvolvimento de ações de convívio familiar e comunitário; Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda; Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; Mobilização para a cidadania; Articulação com o CRAS de referência; Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários.</p>	<p>Apropriação das famílias dos recursos do território; Informação, comunicação e defesa de direitos; Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural; Desenvolvimento de ações de convivência grupal; Mediação de conflitos por meio</p>	<p>para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; Ter acesso à rede socio assistencial e a serviços de outras políticas públicas; Inserção e permanência na rede de ensino; Ter experiências que possibilitem lidar com potencialidades e limites, de forma construtiva; Ter experiências de participação em projetos sociais, esportivos e culturais; Ampliar a capacidade protetiva de sua família e a superação de suas dificuldades; Reconhecer seus direitos como cidadão;</p>
--	---	--	---

	<p>de diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir.</p>	<p>Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações.</p>
--	--	--

6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1 Público Alvo

Pessoas com deficiência que vivenciam situações de vulnerabilidade, risco e violações de direitos ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção social.

6.2. Informações das instalações a serem utilizadas:

Alimentação – sala com ambiente adequado e de acordo com as normas de higiene;

Sala(s) de atendimento individualizado;

Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias;

Instalações sanitárias adequadas;

Iluminação e ventilação adequadas- com portas balcão e ventiladores; Limpeza e conservação do espaço;

Acessibilidade em todos os ambientes;

Cozinha com despensa

Mobiliários compatíveis com o atendimento proposto

Computador com configuração adequada e internet de banda larga;

Materiais socioeducativos, pedagógicos, culturais e esportivos;

Banco de dados da rede de serviços do território.

Espaço interno

- v' 01 Recepção – Espaço reservado para chegada do grupo familiar, com 05 poltronas coloridas e confortáveis, para a espera do atendimento da criança e uma mesinha de apoio.
- ./ 01 Rampa de acessibilidade aos espaços do Serviço;
- ./ 01 Hall -contendo um balcão em "L", 02 mesas, 06 bancos e 03 Puff, para servir o lanche aos usuários e responsáveis. Mantém nesse espaço, uma televisão de 40 polegadas para transmissão de algumas atividades.
- v' 01 Sala ampla para desenvolver as atividades com as crianças e seus responsáveis. A sala possui, 1 janela de com vidro de correr, 01 porta balcão ampla com folha de ferro e vidro, uma mesinha de apoio, 04 cadeiras de madeira pequenas; tatames de eva, colchonetes, puffs, 10 prateleiras para dispor os brinquedos lúdicos e pedagógicos: lego, bonecas, carrinhos, monta-monta, jogos diversos; livros infantis, cds; 01 aparelho portátil de DVD e 02 ventiladores.
- v' 1 Sala do gestor - Espaço necessário e adequado para a realização das atribuições da Gerente, com um banheiro para o uso dos funcionários. Apresenta uma porta ampla de ferro e vidro. Contém 04 armários de escritório, 03 arquivos de documentos; uma escrivaninha; uma cadeira de escritório do gestor; 01 computador; 01 armário de apoio; 01 ventilador e 02 cadeiras de escritório.
- ./ 01 Sala da Assistente Social - sala com espaço adequado para atendimento com as famílias e individual; ambiente ventilado para a realização dos atendimentos. Apresenta uma ampla janela. Contém 01 arquivo de aço; 01 escrivaninha; 01 cadeira da assistente social; 02 cadeiras de escritório e 01 computador, 01 ventilador.
- ./ 01 Sala dos orientadores socioeducativos para planejarem suas atividades, sendo adequada e arejada. Contém 04 armários de escritório, para guarda dos materiais pedagógicos, 01 escrivaninha, um computador, 03 cadeiras de escritório.
- v' 01 Sala destinada a guardar brinquedos novos, que serão disponibilizados para empréstimo às famílias; guarda de material doados e confeccionados. Contém uma prateleira disposta em uma das paredes da sala e uma estante.

- ./ 01 Cozinha – para manuseio do lanche e guarda de produtos de alimentação. Contém um armário de parede, um armário de chão, geladeira, fogão e pia com duas torneiras e um filtro.
- ./ 01 Lavanderia- com tanque, máquina de lavar e armários para guarda de materiais necessários para higienização do espaço.
- ./ 01 Banheiro adaptado com 02 chuveiros pequenos para os responsáveis darem banho nas crianças, caso haja necessidade e 01 chuveiro normal.
- ./ 01 Banheiro adaptado para pessoas com deficiência.

Espaço externo para demandas específicas (eventos, atividades externas etc)

- ./ 01 cozinha-definição de padrão de qualidade (refeição balanceada) em quantidade adequada.
- ./ 01 refeitório- tipo "self service"
- ./ 01 despensa- armazenamentos dos alimentos, etiquetados e com data de validade.
- ./ 03 sanitários femininos
- ./ 03 sanitários masculinos
- ./ 01 biblioteca -Com diversos tipos de livros, espaço amplo e arejado.
- ./ 01 teatro com acessibilidade de pessoas com deficiência.
- ./ 01 sala de música
- ./ 01 campo de futebol
- ./ 01 Bosque;
- ./ 01 Parquinho;
- ./ 01 Quadra poliesportiva;
- ./ 01 Videoteca;
- ./ Play ground / área de lazer
- ./ Bazar Beneficente
- ./ 01 escritório administrativo
- ./ 01 Sala de reunião;
- ./ 01 almoxarifado

Provisões institucionais e materiais

O serviço deve contar com estrutura adequada ao atendimento das crianças e seus responsáveis, por meio da organização/entidade/associação, elementos de contrapartida para aquisições e reposições que assegurem a qualidade no atendimento. O serviço deverá disponibilizar:

a) Alimentação:

A alimentação será oferecida aos usuários do serviço e seus responsáveis (lanches, após o atendimento), que deverá ser balanceada e em condições higiênicas sanitárias adequadas que atendam ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricionais, ou seja, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural, social e econômica e algumas restrições alimentares.

O cardápio, conjunto de preparações culinárias, deverá contemplar hábitos saudáveis, preferências alimentares e necessidades nutricionais dos usuários.

Podemos sintetizar o planejamento do cardápio num esquema alimentar, isto é, uma relação de alimentos que deve compor cada refeição diariamente.

Portanto, esta organização compromete – se em oferecer uma alimentação capaz de cobrir as necessidades nutricionais dos usuários, segundo a faixa etária atendida e o tempo de sua permanência.

Esquema alimentar

Lanche:

- Leite ou derivados com enriquecedor (chocolate, cereais integrais entre outros)
- Pães, biscoitos, torradas, bolos entre outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geleia, queijos, patês, frios entre outros).
- Fruta ou Suco Natural.

6.3. VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIRETRIZ NACIONAL. LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

A ação de dará por meio das orientações do Plano Municipal de Assistência Social, as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social e LOAS, PNAS, SUAS, Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Protocolo de Gestão Integrada de Serviços e Benefícios de Transferência de Renda.

A vinculação será necessária tendo em vista que o serviço está sendo executado de acordo com os fundamentos do princípio de Proteção Social Básica, assegurando centralidade da Política Pública de Assistência Social, conforme contido no Plano Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo 2014-2017 e na Portaria 46/SMADS/2010.

A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, são política pública componente da Seguridade Social, prevista pela constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742, de 1993). Opera serviços, programa, projetos e benefícios, devendo realizar-se de forma integrada às demais políticas públicas setoriais, garantindo mínimos sociais e provimento de condições para atender contingencia social e acesso aos direitos sociais.

No âmbito da Assistência Social pode ser desenvolvido por meio da oferta e promoção do acesso de pessoas com deficiência à rede socioassistencial e aos serviços de outras políticas públicas. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento da acessibilidade.

O trabalho social com famílias, assim, apreende as origens, significados atribuídos e as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pela família, contribuindo para sua proteção de forma integral, materializando a matricialidade, sociofamiliar no âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Este Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I, faz parte da rede de serviços de assistência social, sob o comando único da SMADS, e respeitará as diretrizes do foco na família, a criança, da territorialização das ações e da articulação intersetorial. O serviço deve favorecer o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária e prática: aquisição de habilidades, potencialização da capacidade de comunicação e socialização, considerando necessidades e as especificidades da deficiência.

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, normatiza serviços de Assistência Social e em especial os voltados para pessoas com deficiência como Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, na perspectiva da inclusão das pessoas com deficiência na rede socioassistencial.

Fundamentada na legislação vigente, SMADS atende pessoas que apresentam algum tipo de deficiência em serviços da proteção social básica e de proteção social especial. Porém, mais especificamente desenvolve sua proposta na proteção social especial de média complexidade por meio dos Núcleos de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência.

6.4. FORMA DE ACESSO DOS USUÁRIOS E CONTROLE DA DEMANDA OFERTADA

Os responsáveis pelas crianças que apresentem alguma deficiência terão acesso aos serviços do Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência 1:

- ../ Demanda encaminhada e/ou validada pelo CREAS/CRAS da região de abrangência;
- ../ Residir no território de abrangência;
- ../ Encaminhado por Instituições que atendem a crianças com deficiência;
- ../ Encaminhados pelo Conselho Tutelar;
- ../ Encaminhados por CEIs e Escolas Públicas;
- ../ Encaminhamentos por outras Organizações da Sociedade Civil;
- ../ Encaminhamento feito pela Unidade Básica de Saúde;

- ./ Indicação feita por genitora/responsável que já participa dos atendimentos do serviço;
- ./ Procura Espontânea.

Em relação à demanda de procura por vaga, o serviço possui um banco de dados com breve estudo social e diagnóstico de necessidades e potencialidades das pessoas e famílias que o busquem. visando à realização de encaminhamentos à rede sociassistencial, enquanto aguardam vaga. Existe um cadastro de demanda atualizado em livro que é próprio do serviço, assim como o registro diário de atendimento.

A articulação com a rede socioassistencial deve ser permanente, mantendo estreita relação com CREAS-Centro de Referência Especializado de Assistência Social, bem como com o CRAS-Centro de Referência da Assistência Social, visando à interface com a proteção básica no atendimento às famílias. O mesmo deve ocorrer em relação à articulação com a rede de serviços das demais políticas setoriais, com vistas ao encaminhamento e a provisão de demandas e necessidades apresentadas pelos usuários e famílias.

6.5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NA ACOLHIDA E NO TRABALHO SOCIAL DE MODO A EVIDENCIAR AS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS.

Prevenir a institucionalização e a segregação de pessoas com deficiência com vistas a promover a sua inclusão social, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.

A proteção social deve garantir a segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar e comunitária; e do desenvolvimento da autonomia.

Para estas proteções se inclui os Núcleos de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, enquanto serviços que devem oferecer espaços de

escuta e acolhida; de fortalecimento da pessoa com deficiência e sua famílias para o convívio familiar e comunitário.

6.5.1 Segurança de Acolhida

À pessoa com deficiência e sua família devem ser garantidas a escuta qualificada de suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, bem como, orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e demais direitos sociais, civil e políticos. A acolhida deve ocorrer por profissionais capacitados na atenção a pessoas com deficiência e suas famílias, de modo a garantir o acesso adequado dos usuários aos serviços. O ambiente deve ser agradável e possibilitar o acesso físico dos usuários, garantindo a privacidade e a preservação das individualidades.

É imprescindível que se mantenham prontuários individuais com registros sobre as ações, atendimentos individuais e/ou familiares, atividades realizadas e evoluções de cada atendido, com diagnóstico das demandas das pessoas com deficiência atendidas e suas famílias, e com a construção coletiva (família e profissional) de um plano individual e familiar de atendimento.

Em relação à demanda de procura por vaga, o serviço deve organizar um banco de dados com breve estudo social e diagnóstico de necessidades e potencialidades das pessoas e famílias que o busquem, visando à realização de encaminhamentos à rede socioassistencial, enquanto aguardam vaga.

A articulação com a rede socioassistencial deve ser permanente, mantendo estreita relação com o CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, bem como com o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, visando à interface com a proteção básica no atendimento às famílias. O mesmo deve ocorrer em relação à articulação com a rede de serviços das demais políticas setoriais, com vistas ao encaminhamento e a provisão de demandas e necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias.

6.5.2 Segurança de Convívio Familiar e Comunitário

As estratégias para o convívio familiar e comunitário possibilitam à pessoa com deficiência e sua família vivenciar situações de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

O conhecimento e o acesso à rede continuada de serviços garantem oportunidades para uma ação profissional que contribua na:

- Construção, restauração e fortalecimento de laços de pertencimento (familiar, vizinhança e interesses comuns);
- Organização de projetos pessoais e sociais de vida em sociedade.

Aos profissionais cabe a observação de situações familiares e sociais que levem à reclusão e/ou perda de relações motivadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou intolerância, efetivando ações que reduzam as situações de risco ou danos sociais.

O serviço tem um papel singular na vida da comunidade em desencadear ações que despertem a conscientização sobre as deficiências, o respeito à diversidade e a importância e ganhos de uma convivência inclusiva.

6.5.3 Segurança do Desenvolvimento da Autonomia

O desenvolvimento da autonomia, tanto das pessoas com deficiência, quanto de suas famílias, deve ser construído com base em experiências pautadas no respeito próprio e aos outros, nos princípios da justiça e da cidadania, no desenvolvimento de potencialidades, na ampliação do universo informacional e cultural. em experiências de participação social.

Portanto, no atendimento às pessoas com deficiência é fundamental valorizar e priorizar uma prática que contribua com o desenvolvimento das suas potencialidades e formação pessoal, buscando o máximo de independência possível, com uma programação coerente com suas necessidades e potencialidades.

A vivência em grupos torna-se imprescindível para a experiência de relacionar-se e conviver, administrando-se conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar. Estes grupos devem garantir a socialização, incluindo-se, também, pessoas sem deficiência, de idades diferentes e da comunidade.

Investir nas possibilidades da pessoa com deficiência significa oferecer condições necessárias para o seu crescimento pessoal, social e comunitário. Para tanto, deverá ocorrer a formação continuada dos profissionais dos serviços voltados a pessoas com deficiência buscando, a disponibilidade para o trabalho em equipe e as bases éticas relacionais, que são fatores essenciais para o desenvolvimento das ações.

O trabalho que tem por base a autonomia das famílias será pautado na construção de um espaço privilegiado, onde serão desencadeadas estratégias de atenção que considerem a singularidade e as vulnerabilidades de cada família. Este trabalho deverá favorecer as trocas de experiências, informações e orientações sobre seus direitos e deveres, bem como a sensibilização por meio de conversas e debates constituindo-se, assim, em local de aprendizado da prática da cidadania, (fóruns, conferências, conselhos, associação de moradores, e outros) apropriando-se dos espaços comunitários e públicos.

Em atendimento à Política de Assistência Social e assegurando os direitos socioassistenciais da pessoa com deficiência e sua família, ambas devem compor uma comissão de gestão dos serviços, participando de todas as etapas do planejamento das ações; isto é, da proposição da elaboração dos conteúdos programáticos, do monitoramento e da avaliação das ações oferecidas pelo serviço.

A oferta de atividades às crianças com deficiência, através do lúdico, e as orientações e encaminhamentos a rede socioassistencial, realizados ao grupo familiar, para fortalecimento de vínculos e inclusão social dessas famílias em situação de vulnerabilidade social, são estratégias adotadas como metodologia de trabalho do serviço.

Para desenvolvimento do trabalho social são utilizados:

- ../ Recepção, acolhida e escuta;
- ../ Entrevista e estudo social/
- ../ Orientação e encaminhamentos;
- ../ Orientação sociofamiliar;
- ../ Desenvolvimento de atividades que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e intrafamiliares, bem como o protagonismo das famílias enquanto principais agentes da inclusão social da pessoa com deficiência;
- ../ Visita domiciliar a família;
- ../ Operar sistema de referência e contrarreferência;
- ../ Fortalecimento da função protetiva das famílias/
- ../ Desenvolvimento do convívio familiar e, grupal e social;
- ../ Identificação e encaminhamento das famílias que possuam o perfil para inserção em programas de transferência de renda e para o BPC;
- ../ Mobilização para a cidadania, documentação pessoal;
- ../ Elaboração de relatórios, planos individuais de atendimentos e manutenção de prontuários.

Além disso, é de suma importância o investimento para:

- ../ Assegurar espaços de referência para desenvolvimento de sociabilidade, independência e autonomia;
- ../ Sensibilizar grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão de pessoas com deficiência, buscando a desconstrução de mitos e preconceitos;
- ../ Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos das pessoas com deficiência, de suas famílias e da comunidade no processo de reabilitação e inclusão social;
- ../ Oferecer possibilidades de desenvolvimento de competências, habilidades e potencialidades, a defesa de direitos e o estímulo à participação cidadã;
- ../ Incluir usuários (as) e familiares no sistema de proteção social e serviços públicos, conforme necessidades, inclusive pela indicação de acesso a benefícios e programas de transferência de renda;
- ../ Contribuir para a reparação de danos e de direitos violados;

- ./ Contribuir para restaurar e preservar a integridade e a melhoria de qualidade de vida dos usuários;
- ./ Contribuir para a construção de contextos inclusivos;

Buscando o aprimoramento do trabalho social, serão utilizadas as seguintes estratégias e ações:

- ./ Avaliação da demanda, a partir de encaminhamentos (médico/clínico) e documentação apresentada, para verificação de elegibilidade para o serviço;
- ./ Elaboração de atividades de acolhimento escuta qualificada que favoreçam o diálogo;
- ./ Articulação com a rede socioassistencial do território e com os serviços das demais políticas setoriais do território;
- ./ Atendimento individual em ambiente que garanta a confidencialidade e privacidade, de acordo com a necessidade da pessoa com deficiência, das famílias e/ou do serviço;
- ./ Acompanhamento contínuo da situação social e econômica das famílias atendidas, por meio de reuniões de orientações às famílias e visita domiciliar periódica;
- ./ Elaboração de ações periódicas compartilhadas entre as pessoas com deficiência e suas famílias em ambiente do Núcleo;
- ./ Organização um plano de atividades externas que possibilitem inserção comunitária da pessoa com deficiência e da sua família reconhecendo e utilizando os recursos da comunidade;
- ./ Organização de atividades externas para conhecimento e integração com o território e com a cidade / visitas aos recursos da rede de apoio;
- ./ Realização de atividades que estimulem a família a incluir as pessoas com deficiência na rede de ensino formal;
- ./ Planejamento pela equipe técnica das visitas domiciliares, de forma sistemática e de acordo com a necessidade de cada família, a fim de conhecer o espaço familiar, sua região de moradia, sua estrutura comunitária e as infraestruturas existentes, sua composição familiar, seus hábitos e sua situação socioeconômica;

- ./ Articulação com a rede de serviços socioassistencias, CRAS, CREAS e demais políticas públicas, órgãos de defesa de direitos e organizações do território;
- ./ Envolvimento da comunidade nas ações promovidas pelo serviço;
- ./ Formação de grupos de famílias e profissionais com intuito de esclarecer sobre as questões relacionadas à deficiência, o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência, leis, direitos e deveres e órgãos de defesa de direitos;
- ./ Formação de grupos de famílias, pessoas com deficiência e profissionais para o fortalecimento de vínculos e valorização de potencialidades.
- ./ Sistematização de encontros temáticos entre famílias, profissionais do serviço, profissionais convidados e comunidade para troca de experiências, aquisição de novos saberes e novas práticas;
- ./ Encaminhamento e monitoramento das famílias com perfil para os Programas de Transferência de Renda e BPC;
- ./ Encaminhamentos de familiares em idade produtiva, para programas de capacitação e inserção no mundo do trabalho;
- ./ Articulação com a rede de serviços socioassistenciais, CRAS, CREAS, demais políticas públicas, órgãos de defesa de direitos e organizações do território;
- ./ Realização de atividades que reúnam os usuários dos serviços, suas famílias e a comunidade, de forma a garantir a intergeracionalidade e a inclusão social das pessoas com deficiência e suas famílias.

6.5.4 Trabalho Socioeducativo:

- Desenvolvimento de atividades socioeducativas mediante uma grade de programação interna e externa ao Núcleo, considerando faixa etária/ciclo de vida das pessoas com deficiência;
- ./ Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada assegurando o direito à convivência comunitária;

- ./ Favorecer o surgimento e desenvolvimento de competências, aptidões, capacidades e oportunidades para autonomia e uma efetiva participação na dinâmica do serviço, na família e na comunidade;

6.5.4.1 Estratégias:

- ./ Reuniões da equipe técnica para planejamento individual e coletivo;
 - ./ Levantamento de demandas e necessidades das pessoas com deficiência e das famílias;
- ./ Trabalho em grupo com usuários e familiares;
- ./ Oficinas, palestras, exposições em espaço interno do serviço;
- ./ Visita a espaços de cultura, esporte, parques, dentre outros;
- ./ Oficinas;
- ./ Trabalho individual;
- ./ Trabalho em grupo.

6.5.4.2 Ações:

- ./ Construção de um cronograma do trabalho socioeducativo semanal, mensal e anual, com base no plano de trabalho aprovado em Audiência Pública e no PIA, planejado e justificado, que contemple as atividades internas e externas visando à inclusão social;
- ./ Desenvolvimento de atividades externas em parques, praças e demais locais da comunidade;
- ./ Realização de eventos comemorativos com a participação de pessoas da comunidade crianças, jovens, adultos e idosos;
- ./ Envolvimento da comunidade nas ações promovidas pelo serviço;
- ./ Realização de atividades socioeducativas com as pessoas com deficiência e suas famílias a pontos turísticos, culturais, de lazer, esportivos, entre outros, tanto em espaços públicos quanto privados;
- ./ Realização de oficinas socioeducativas e lúdicas que possibilitem o reconhecimento de si mesmo, o estabelecimento de relações com as demais pessoas e com o ambiente;

- ./ Realização de atividades para as pessoas com deficiência exercitem a liberdade de expressão, de escolha e de avaliação;
- ./ Desenvolvimento de atividades para o exercício da autonomia e independência das pessoas com deficiência;

A metodologia utilizada tem como fundamento estimular a percepção e descobertas das potencialidades dos usuários no convívio com a família e com a sociedade.

- ./ Utilização de brinquedos e materiais lúdicos para a estimulação psicossocial da criança.
- ./ Participação de um responsável em praticamente todas as atividades e reconhecimento da importância dos vínculos familiares para o desenvolvimento da criança com deficiência;
- ./ O desenvolvimento das atividades baseadas em situações de vida diária e prática da criança.
- ./ A criança e seu responsável quando chega ao atendimento, primeiramente tem a acolhida e a escuta, logo em seguida a criança pode brincar com o brinquedo que ela quiser, trabalhando desta forma o seu poder de decisão, no segundo momento as atividades são dirigidas e todos tem que brincar juntos, realizando as atividades propostas pelas orientadoras, no final todos toma lanche juntos e tem o momento dos informes que são passados para as famílias.

6.5.4.3 Metas:

Buscamos sempre a melhora na qualidade de vida da criança, para que ocorra uma maior independência na realização de atividades de vida diária e prática, para que haja uma melhora em seu aspecto psicossocial, fortalecendo assim, os vínculos familiares e incentivando para que os responsáveis busquem a inclusão social da criança, por meio dos objetivos apresentados.

Trabalho Sócioeducativo	Estratégias
<p>Expressão corporal; Manifestações das possibilidades expressivas e criativas; Desenvolvimento de atividades de coordenação motora e coordenação viso-motora;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar situações envolvendo a percepção tátil, auditiva, visual e esquema corporal; - Mobilizar para a cidadania através da arte teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos - Pinturas - Música - Modelagem - Teatro - Dança - Recorte e colagem - Recursos áudio visuais - Oficinas
<ul style="list-style-type: none"> - Criar situações onde seja solicitadas a orientação espaço temporal noção espacial e lateralidade; - Cooperação; Socialização; Promover o acesso a locais públicos e vivências em ambientes diferentes; - Estimulação do trabalho em equipe e de cooperação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos Recreativos - Jogos de exploração - Eventos (passeios a parques, zoológico, clubes e circo). - Apresentação de danças
<p>Habilidades e capacidades motoras e cognitivas; Higiene corporal; Estimulação do desenvolvimento motor;</p>	<p>Fantoches Brincadeiras Atividades de vida diária Atividades de vida prática Rodas cantadas</p>

<p>Estimulação da oralidade (fala);</p> <p>Regras e normas.</p> <p>Oficinas</p>	<p>Leitura de livros infantis</p> <p>Teatro</p> <p>Através da utilização de materiais recicláveis</p>
---	---

No ato da inscrição o familiar responsável deverá optar pela participação em dias da semana e horários estabelecidos, considerando as demais atividades extra-serviço da criança com deficiência (atendimento terapêutico, educacional);

Os grupos deverão ser de no máximo 05 crianças e um familiar de cada criança;

As atividades deverão ocorrer, também, em espaços da comunidade, do distrito e da cidade.

6.5.5 Sistema de Avaliação do atendimento à Criança e a Família:

A avaliação será feita diariamente, através de relatórios que deverão constar as atividades que foram desenvolvidas, os objetivos atingidos e a participação de cada criança durante a execução da atividade, podendo ser utilizado também fotos e filmagens.

Na ficha pessoal de cada criança existe um questionário com um gráfico que é realizado quando a mesma inicia nas atividades do Núcleo, nele podemos avaliar o seu desenvolvimento global e a sua independência para realizar atividades básicas do dia-a-dia, o mesmo é realizado após 06 meses para avaliarmos se houve uma evolução.

Contamos também com um relatório onde é feito perguntas sobre a família, às atividades realizadas durante o dia-a-dia e o seu convívio com a criança com deficiência, tendo também o relatório de visitas feitas às residências dessas famílias, que ocorrem mensalmente.

Durante a realização de reuniões que ocorrem mensalmente com as mães ou responsáveis pelas crianças, perguntamos sobre o trabalho desenvolvido e o nível de satisfação das mesmas, deixando também a opção da resposta poder ser escrita em papéis que ficam a disposição (íário de bordo).

6.5.6 Instrumentos Utilizados:

Relatório diário das atividades, relatório mensal dos atendidos e dos atendimentos, gráfico de evolução dos usuários, diário de bordo e portfólio com fotos das atividades desenvolvidas, constando neste a evolução dos mesmos.

6.5.7 Indicadores de Resultados:

Com a participação dos Pais e da comunidade nas atividades realizadas juntamente com nossos usuários, percebemos que está havendo uma melhor interação no que se refere à inclusão social da criança na comunidade, sendo assim, a mesma tendo uma melhoria na qualidade de vida.

6.5.8 Organização e funcionamento:

Os atendimentos ocorrem de 2a a 6a fracionados em grupos de no máximo 5 usuários, por períodos de 1h30, conforme quadro indicativo.

Horário	Segunda-feira a sexta-feira	
8h às 8h30	Organização do ambiente, das atividades e do lanche.	
8h30 às 10h	Desenvolvimento das atividades (até 5 crianças+ 5 responsáveis)	
10h15 às 11h45	Desenvolvimento das atividades (até 5 crianças+ 5 responsáveis).	Sexta-feira das 13h15 às 17h

13h15 às 14h45	Desenvolvimento das atividades (até 5 crianças+ 5 responsáveis).	Período reservado para elaborar atividade semanal; confeccionar murais; estudo de caso; estudo das patologias; reunião pedagógica e preenchimento de relatórios.
15h15 às 16h45	Desenvolvimento das atividades (até 5 crianças+ 5 responsáveis).	Período reservado para elaborar atividade semanal; confeccionar murais; estudo de caso; estudo das patologias; reunião pedagógica e preenchimento de relatórios.
16h45 às 17h	Limpeza e organização do espaço do serviço.	Período reservado para elaborar atividade semanal; confeccionar murais; estudo de caso; estudo das patologias; reunião pedagógica e preenchimento de relatórios.

6.5.9 Dimensão: Trabalho com os profissionais

Nesta dimensão, é importante que a equipe de profissionais tenha conhecimento da especificidade da Política de Assistência Social (leis, normas técnicas, guias etc.) de modo a garantir que sua atuação seja pautada nos direitos socioassistenciais dos usuários e no aprimoramento contínuo de seu trabalho, destacando as características do Núcleo de Apoio a Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I, para crianças de 0 a 6 anos, conforme caracterizado na Tipificação Nacional de Serviços da Rede Socioassistencial, na garantia da **proteção social de média complexidade**.

Realização de atividades sistemáticas de capacitação e aperfeiçoamento profissional, tendo-se em vista a PNAS, o SUAS e a legislação vigente.

Metas

- Realizar reunião mensal com todos os funcionários para subsidiar as ações à luz das legislações pertinentes (SUAS – Orientações Técnicas sobre o Núcleo de Apoio a Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I e Portarias nº 46 e 47/SMADS/2010).

- Realizar uma atividade de capacitação no semestre sobre cumprimento dos objetivos dos NAIPSD I, conforme estabelecido na Tipificação Nacional e Municipal dos Serviços Socioassistenciais.
 - Reestruturar ações socioeducativas que possam garantir a qualidade do serviço. Desenvolver ações em conjunto com a equipe no sentido de construir ou rever competências profissionais.
 - Capacitação dos profissionais, visando propostas que possam garantir a qualidade do serviço ofertado e comprometimento da sua função, garantindo os direitos dos usuários e qualificando o serviço.

6.6. **FORMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:**

Conforme portaria 38/SMADS/2017 as prestações de contas serão realizadas parciais (semestrais) feitas através dos instrumentais estabelecidos em portaria vigente.

Apresentação das notas e recibos fiscais das compras de materiais guias de recolhimentos mensais de encargos trabalhistas e sociais, folha de Pagamento com o resumo total da folha de pagamento, holerites, SEFIP/GEFIP com a conectividade social entre outros para meios e efeitos de verificação.

O monitoramento será constante e a avaliação mensal e sistemática, tendo por base os aspectos do desenvolvimento pessoal e grupal dos atendidos, bem como os indicadores de impacto na comunidade local e considerando:

- Melhoria dos vínculos afetivos e familiares;
- Participação das famílias;
- Participação e mobilização dos atendidos na discussão das questões apresentadas;
- Participação nas atividades propostas;
- Acesso e permanência no sistema formal de ensino.

A avaliação será processual, ou seja, o acompanhamento será realizado desde a implantação, implementação, realização e alcance dos resultados.

6.7. DEMONSTRAÇÃO DE METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS:

O trabalho social com as famílias deverá possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual de cada família, propiciar e fortalecer o convívio ou vivência familiar e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais.

Através das parcerias com faculdades e voluntários, realizaremos o atendimento psicossocial, que é desenvolvido através de ações ou serviços oferecidos individualmente e em grupos com as crianças, incluindo a família.

Buscamos trabalhar preventivamente a promoção da saúde mental e do bem-estar e melhoraria no processo de ensino-aprendizagem em seu aspecto global: cognitivo, emocional e social, com uma atuação mais próxima, acolhedora e compreensiva, promovendo a escuta e o acolhimento aos usuários e famílias.

Segundo o art. 221 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, as competências do governo paulistano no que concerne à Assistência Social são:

I. Estabelecer a assistência social no município como política de direitos de proteção social a ser gerida e operada através de: comando único com ação descentralizada nas regiões administrativas do município. Reconhecimento do Conselho Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social dentre outras formas participativas; subordinação a Plano Municipal de Assistência Social aprovado pelo Conselho Municipal; integração e adequação das ações estaduais e federais no campo da assistência social no âmbito da cidade; articulação intersetorial com as demais políticas sociais, urbana, culturais e de desenvolvimento econômico do município; manutenção da primazia da responsabilidade pública face às organizações sem fins lucrativos;

Desta forma iremos manter o efetivo e permanente trabalho junto ao CRAS e CREAS garantindo assim a efetivação do serviço, estabelecendo a referência e contra referência articulando com a rede socioassistencial na perspectiva da intersetorialidade, buscamos parcerias juntamente com escolas, postos de saúde, associação de moradores entre outros locais.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público que organiza, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais, com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e recursos dos três níveis de governo para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente as estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Visando a participação do serviço pautado nas normativas do SUAS, ressaltamos a importância da matricialidade sócio-familiar que ocorre pelo fato deste ser um espaço privilegiado no âmbito da Política de Assistência Social, partimos da idéia que os processos de exclusão sócio-cultural e as transformações sócio-econômicas acentuam as fragilidades e contradições das famílias. É de extrema importância levar em consideração as diversidades que cercam as relações intra-familiares, sendo necessários também, garantir as condições de sustentabilidade para as famílias dos usuários.

Ressaltamos a importância da participação da família ampliando seu conhecimento diante dos direitos e deveres da criança com deficiência. No trabalho com as famílias a roda de conversa é fundamental para que elas conheçam outras famílias que vivenciam situações parecidas com as suas, para que possam trocar experiências e lutar pelos direitos de seus filhos.

Informar as famílias dos usuários sobre seus direitos apresentando documentos direcionados aos Deficientes, entre eles o Plano Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, uma das mais importantes das legislações que tratam os direitos das pessoas com deficiência. Esta lei foi regulamentada pelo Decreto 3298, de 20/12/1999.

Através do Decreto nº 6.949 que Promulga a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Plano Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, nós juntamente com os Órgãos competentes, CRAS e CREAS . buscamos desenvolver ações baseadas nas orientações contidas no Plano de Assistência Social da Cidade de São Paulo, embasados nas

legislações vigentes, afim de que o acesso aos direitos sociais possam ser garantidos e efetivados, visando o usuário e sua família.

Trabalho Social	Trabalho Socioeducativo
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida e escuta; • Realização de entrevistas, visitas domiciliares; • Orientação e encaminhamentos; • Fortalecimento da função protetiva da família; • Desenvolvimento de ações de convívio familiar e comunitário; • Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda; • Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; • Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; • Mobilização para a cidadania; • Articulação com o CRAS de referência; • Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalho com famílias, objetivando o fortalecimento do grupo familiar; • Realização de atividades de convivência grupal; • Apropriação das famílias dos recursos do território; • Informação, comunicação e defesa de direitos; • Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; • Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural; • Desenvolvimento de ações de convivência grupal; • Mediação de conflitos por meio de diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir.

Atividades realizadas individualmente ou grupal com cada família, visa á superação das vulnerabilidades identificadas e o desenvolvimento de ações e

vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, bem como o fortalecimento de sua função protetiva.

6.8. DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL LOCAL E POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS, NO ÂMBITO TERRITORIAL.

A articulação com a rede socioassistencial deve ser permanente, mantendo estreita relação com CREAS-Centro de Referência Especializado de Assistência Social, bem como com o CRAS-Centro de Referência da Assistência Social, visando à interface com a proteção básica no atendimento com a rede socioassistencial, e o Sistema de Garantia de Direitos, com vistas ao atendimento e necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias.

O mesmo deve ocorrer em relação à articulação com a rede de serviços das demais políticas setoriais, com vistas ao encaminhamento e a provisão de demandas e necessidades apresentadas.

- CREAS- Centro de Referência Especializado da Assistência Social – Itaquera;
- CRAS- Centro de Referência da Assistência Social;
- Conselho Tutelar- Conjunto José Bonifácio/Itaquera;
- Coordenadoria da Educação de Itaquera;
- Vara da Infância da Juventude
- Fóruns de Políticas Públicas;
- Integração com as UBS Fazenda do Carmo, Cosmopolita, Boni 11 e IV, para consultas médicas e vacinação.
- Centro de Educação Infantil-CEI e Escolas públicas;
- Encaminhamento para Hospital Público para a realização de consultas e exames médicos, assim como para tratamento odontológico;
- Visitas as CEIs e Escolas Públicas com objetivo de intermediar uma possível vaga, conforme a necessidade da criança e com objetivo de informar sobre a questão da deficiência;

- Encaminhamento das famílias para o possível recebimento de seus benefícios sociais no posto do INSS e CRAS de referência;
- Encaminhamento à SPTRANS, para o cadastro no serviço da VAN do ATENDE;
- Encaminhamento para o DSV, para liberação do cartão Defins;
- Encaminhamento para possibilidade de liberação do Passe Livre;
- Encaminhamento à SPTRANS, para concessão do Bilhete Único Especial;
- Encaminhamento para Instituições que atendem a criança com deficiência como APAE, LARAMARA, e faculdades que possuem clínicas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia.
- Participação das famílias nas festas e eventos realizados, fortalecendo a cidadania e a socialização;
- Encaminhamentos para a Defensoria Pública para ações com pedidos de fraldas, liberação de cadeira de rodas, Benefício de Prestação Continuada, medicamentos ou outras demandas apresentadas, que necessitem da intervenção da Defensoria;
- Encaminhamento das famílias para cadastro e recebimento de cesta básica na Fraternidade Casa do Cristo Redentor.

6.9. DETALHAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO DE SERVIÇO TENDO COMO REFERENCIA O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDO NA PORTARIA DE TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS EDITADO PELA SMADS QUANTO A PROFISSIONAIS E SUAS QUANTIDADES

Quadro de Recursos Humanos		
Função	Carga horária semanal	Número
Gerente de Serviço I	40h	1
Técnico- Assistente Social	30h*	1

Orientador socioeducativo	40h de acordo com o número total e a composição de grupos de usuários	1 para cada 20 usuários Total 3 orientadores
Agente operacional	40h de acordo com o número total e a composição de grupos de usuários	2 para cada 60 usuários sendo um para a cozinha e um para limpeza

(*) O profissional de Serviço Social passa a ter a carga horária semanal de 30horas em cumprimento às disposições contidas na Lei Federal nº 12.317/2010.

6.9.1. ESPECIFICAR NO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS A FORMAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL, BEM COMO, A CARGA HORÁRIA, HABILIDADES, ATRIBUIÇÕES COMPETÊNCIAS.

Função	Número de Profissionais	Jornada/ hora de trabalho	Vínculo trabalhista	Formação	Atribuição
GESTÃO					
Gerente de Serviços I	01	40h	CLT (empregaticio)	Nível superior completo em Pedagogia Pós graduação em Pedagogia Empresari ai	Administração geral do equipamento e do serviço (banco de dados, compras, almoxarifado, comunicação, manutenção, serviços gerais); Coordenação/Gerenciamento dos Recursos Humanos e suporte para relações interpessoais e integração da equipe; Realizar reuniões sistemáticas para o planejamento e/ou orientação das ações do serviço, tanto com a equipe técnica quanto com a equipe de apoio; Possibilitar e favorecer capacitação permanente aos profissionais do serviço. Contabilidade / Finanças Zeladoria.

--	--	--	--	--	--

SOCIOASSISTENCIAL

Técnico- Assistente Social	01	30h	CLT (empregatício)	Técnico Ensino Superior Completo *Serviço Social e Curso de extensão e Gestão de Políticas Publicas,	Elaboração de diagnóstico social; Realização de estudos de casos; Manutenção de banco de dados dos usuários; Realização de encaminhamentos e monitorados; Providenciais para obtenção de documentos pessoais; Elaboração de relatórios das atividades sob sua responsabilidade; Elaboração e atualização de prontuários; Fortalecimento das relações dos usuários com familiares prevenindo a institucionalização; Estimulação da convivência e a
----------------------------------	----	-----	---------------------------	--	---

					participação social; Acompanhamento sociofamiliar por meio de atendimento individual e em grupo; Formação de grupos de famílias para o trabalho em conjunto com o Psicólogo; Estabelecimento de interface com a rede sociassistencial e de outras políticas públicas; Desenvolvimento de ações socioeducativas, culturais e de lazer em conjunto com a equipe do Núcleo
Orientador Socioeducativ o li	03	40h	CLT (empregatício)	01- Ensino Superior Completo com Formação em Educação Física, tendo Pós Graduação em Atividade Física Adaptada e Saúde.	Orientação e desenvolvimento das atividades socioeducativas junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida: Desenvolvimento das atividades socioeducativas e de lazer, favorecendo a descoberta dos interesses e potencialidades, a
				02- Curso tomada de decisões, a	

				<p>superior cooperação entre incompleto usuários, orientação e • cursando manutenção da prática pedagogia. do autocuidado e no cuidado com o ambiente; Estimulação e auxílio na alimentação, seguindo diets e recomendações indicadas pelos profissionais;</p> <p>Apoio e estimulação em sua vida social, bem como a interação com os demais usuários e profissionais;</p> <p>Desenvolvimento, estimulação e acompanhamento em atividades internas e externas;</p> <p>Incentivo na comunicação, a socialização por meio do convívio, a recreação e o lazer;</p> <p>Elaboração de relatórios das atividades sob sua responsabilidade;</p> <p>Fornecimento de subsídios para alimentação do banco de dados do usuário, atualizando informações.</p>
--	--	--	--	---

APOIO E MANUTENÇÃO

Agente Operacional	02	4 0 h	CLT (empregatício)	Ensino Médio Completo	<p>Higienização, limpeza, arrumação e manutenção dos ambientes;</p> <p>Auxílio na preparação de refeições, a serem servidas;</p> <p>Preparação das dietas específicas;</p> <p>Oferta de refeições nos horários determinados;</p> <p>Controle dos suprimentos de alimentos e ingredientes para confeccioná-los; Controle do prazo de validade dos alimentos e respectiva substituição;</p> <p>Organização e limpeza do espaço, equipamentos e utensílios.</p>
--------------------	----	-------------	-----------------------	-----------------------	--

6.9.2. ESPECIFICAR A DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO PARA GARANTIA DOS RESULTADOS E METAS PROPOSTAS.

A equipe de referência para o NAISPD I é constituída por profissionais de diferentes áreas. O perfil dos profissionais deve ser compatível com as atividades inerentes à sua função. O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes e possibilita a oferta qualificada do serviço para contemplação de seus objetivos.

Considerando o papel do profissional e o compromisso com a proposta de trabalho, é da responsabilidade de todos os envolvidos com a prestação do serviço:

- Garantia da manutenção e da qualidade do atendimento às pessoas com deficiência e às suas famílias;
- Realização e/ou participação em reuniões sistemáticas de equipe para discussão reflexiva sobre a prática realizada;
- Proposição de novas formas de intervenção;
- Atuação que potencialize e fortaleça a finalidade do serviço;
- Compromisso ético metodológico.

É necessário que os profissionais também tenham a possibilidade e sejam incentivados a participar de cursos, fóruns de discussão e outras capacitações, no que se refere às garantias de direitos e temas específicos que abordam as deficiências, bem como as diretrizes da política de Assistência Social.

Cabe ressaltar que, aliado às atribuições do quadro de profissionais estabelecido na Portaria 46/2010/SMADS, as especificidades de cada profissão ou função devem estar em conformidade com as diretrizes dos respectivos conselhos profissionais, bem como as ofertas a serem asseguradas aos usuários dos Núcleos de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência.

Destaca-se na rotina de trabalho a importância da atuação de cada profissional enquanto agente de inclusão social.

FUNÇÃO	PERFIL	ATRIBUIÇÕES
Gerente de Serviço	Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da pessoa com deficiência, priorizando a	<ul style="list-style-type: none"> • Administração geral do equipamento e do serviço (banco de dados, compras, almoxarifado, comunicação, manutenção, serviços gerais); • Coordenação / Gerenciamento dos Recursos Humanos e suporte para relações interpessoais e integração da equipe; • Realizar reuniões sistemáticas para planejamento e/ou orientação das ações do serviço, tanto com a equipe técnica quanto com a equipe de apoio; • Possibilitar e favorecer capacitação permanente aos profissionais do serviço; • Contabilidade / Finanças; • Zeladoria

	Política da Assistência Social.	
Assistente Social	Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da pessoa com deficiência, priorizando a Política da Assistência Social.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de diagnóstico social; • Realização de estudos de casos; • Manutenção de banco de dados dos usuários; • Realização de encaminhamentos monitorados; • Providências para obtenção de documentos pessoais; • Elaboração de relatórios das atividades sob sua responsabilidade; • Elaboração e atualização de prontuários; • Fortalecimento das relações dos usuários com familiares, prevenindo a institucionalização; • Estimulação da convivência e a participação social; • Acompanhamento sociofamiliar por meio de atendimento individual e em grupo; • Formação de grupos de famílias para trabalho em conjunto com o Psicólogo; • Estabelecimento de interface com a rede socioassistencial e de outras políticas públicas; • Desenvolvimento de ações socioeducativas, culturais e de lazer em conjunto com a equipe do Núcleo.
Agente Operacional –	Ensino médio completo	<ul style="list-style-type: none"> • Higienização, limpeza, arrumação e manutenção dos ambientes; • Auxílio na preparação de refeições; • Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;

<p>Cozinha/Limpeza Geral</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço; • Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.
----------------------------------	--	--

Função	Horário de entrada	Horário de saída (almoço)	Horário de entrada (almoço)	Horário de saída
Gerente I	8h00	12 h00	13h00	17h
Assistente técnico 11	9h30	12h00	12h15	15h45
Orientador socioeducativo	8h00	12 h00	13h00	17h
Agente operacional (cozinha)	7h30	12h00	13h00	16h30
Agente operacional (limpeza)	7h00	12h00	13h00	16h

7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1 DESCRIÇÃO DE RECEITAS EXPRESSA PELO VALOR DA PARCERIA (DE ACORDO COM A PLANILHA REFERENCIAL DE CUSTO DOS SERVIÇOS ELABORADA PELA SMADS)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
R\$20.866,16	R\$250.393,92	R\$1.251.969,60

7.2 DESCRIÇÃO DE DESPESAS DOS CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS (O VALOR TOTAL DA PARCERIA DEVE SER DE ACORDO COM A PLANILHA REFERENCIAL DE CUSTO DOS SERVIÇOS ELABORADA PELA SMADS)

DEMOSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO		
SAS	Itaquera	
TIPOLOGIA	Núcleo de Apoio a Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I	
NOME FANTASIA	Projeto Criando Asas	
EBITAL	162/SMADS/2018	
Nº PROCESSO	6024.2018/0001225-7	
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO		
RECEITAS		
Valor mensal de desembolso da Parceria	20.866,16	
Valor de contrapartida em bens	10.860,00	
Valor em contrapartida em serviços		
Valor em contrapartida em recursos financeiros		
TOTAL	31.726,16	
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	14.650,20
	11 - ENCARGOS SOCIAIS	4.786,22
	111 - IMÓVEIS	92,34
	IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	1.087,40
	TOTAL	20.616,16
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	250,00
	TOTAL	
CUSTOS DIRETOS		20.616,16
CUSTOS INDIRETOS		250,00
TOTAL DE DESPESAS		20.866,16

São Paulo, 29 de março de 2018.

-L

Carimbo e assinatura do Presidente da OSC ou seu representante legal

-9

ente
direto
RG S. 2.176.3
t*SI -

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DEPESAS

CIDSTOS II - RECURSOS HUMANOS

CATEGORIA III - RECURSOS HUMANOS (descrever, todos os trabalhadores, diretos)				
Cargos	Turno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente de Serviço I	8:00 às 17:00	40 horas	4.819,47	4.819,47
Técnico Assistente Social	9:30 às 15:45	30 horas	2.789,67	2.789,67
Orientador Socioeducativo	8:00 às 17:00	40 horas	1.603,42	4.810,26
Agente Operacional	7:00 às 16:00	40 horas	1.115,40	2.230,80
TOTAL				14.650,20

CATEGORIA IV - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)

Encargo	Alíquota	Valor
ISENTA DE COTA PATRONAL	11,1	1.626,17
FUNDO PROVISIONADO	21,57	3.160,05
TOTAL		4.786,22

CATEGORIA V - IMÓVEIS (descrever valor mensal)

Item	Valor Total	
CONCESSIONÁRIAS	92,34	
ALUGUEL		
IPTU =valor mensal sendo, (VALOR TOTAL DIVIDIDO POR 12)		
TOTAL		92,34

CATEGORIA VI - DEMAIS DEPESAS (descrever de acordo com os itens previsto para a tipologia)

Item	Valor Total	
Alimentação	755,04	
Materiais para Trabalho Socioeducativa e Pedagógico	113,26	
Outras Despesas	219,10	
TOTAL		1.087,40

PARA O ELEMENTO DE DEPESA: "OUTRAS DESPESAS" (descrever de acordo com previsto nas normas legais vigentes)

Item	Valor Total	
Higiene e Limpeza	119,10	
Reparos e Manutenção do imóvel	100,00	
TOTAL		219,10

CUSTOS INDIRETOS

DESCRIÇÃO	Valor Mensal	
SERVIÇO DE CONTABILIDADE	250,00	
TOTAL		250,00